

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E PRAZER NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Maria José Viana da Silva ¹

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo experimentar as onomatopeias da professora Doutora Sandra Puliezi, com crianças de uma escola pública de João Pessoa/PB, inseridas em turmas de 2ª Ano do Fundamental I e apresentando dificuldades no processo de leitura e escrita. Participaram desta experiência, 6 crianças. Na Intervenção foi utilizada as onomatopeias, para trabalhar os sons das letras de forma lúdica e com caráter instrucional, por meio de estratégias com base em evidências científicas. Os participantes foram avaliados em três momentos: início, meio e final do ano escolar, com o propósito de verificar o progresso. As crianças foram acompanhadas também através de avaliação contínua, possibilitando em tempo real as necessárias intervenções visando a melhorias no ensino e aprendizagem. De forma geral, o resultado obtido demonstrou melhoras significativas no desempenho dos alunos, sendo possível identificar a mudança do nível inicial de leituras desses alunos, considerados “não leitores” e o nível final sendo considerados “leitores de textos”. O desempenho alcançado evidencia a eficácia do uso das onomatopeias no qual, toda prática acontece, trabalhando a alfabetização de forma lúdica, utilizando o método fônico, no qual o ensino acontece de forma explícita e sistemática do mais simples para o mais complexo, trabalhando as habilidades (Rima, Aliteração, Consciência de palavras, Consciência silábica e Consciência Fonêmica).

Palavras-chave: Alfabetização Fônica, Método das onomatopeias, Ensino básico.

INTRODUÇÃO

O artigo aqui apresentado traz para o leitor o relato de experiência com o projeto de leitura: ALFABETIZAÇÃO FÔNICA: UM MERGULHO NA LEITURA COM AS ONOMATOPEIAS, desenvolvido na Escola Municipal General Rodrigo Otávio, localizada na Av. Mato Grosso, 988, Bairro dos Estados, João Pessoa, Paraíba. A referida escola atende em média um quantitativo de 200 educandos, inseridos nos anos iniciais, 280 anos finais, 25 EJA e 65 Educação Especial.

Sabendo que a prática da leitura deve acontecer desde cedo por ter o papel fundamental na formação de leitores fluentes, apesar de eu ser graduada em Arte Cênica e Arte Visual, no momento na condição de professora efetiva e readaptada, desejando contribuir com o avanço de crianças alfabetizadas no nosso país e com a certeza de que a habilidade de leitura é, sem dúvida, imprescindível no mundo contemporâneo e que também a capacidade de compreender, interpretar e reproduzir e ou criar o escrito é fator determinante do sucesso ou do fracasso social

¹ Professora de Arte da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa. Graduada em Arte Cênica e Arte Visual, UFPB, Especialista em Administração Escolar, UFPB – mariaita002@gmail.com

do ser humano, recorri a uma busca incessante de um método eficaz que me encorajasse a desenvolver o projeto, com o objetivo de permitir às crianças o acesso ao mundo do saber, através da leitura.

Confesso que no início parecia muito difícil, o primeiro desafio seria alfabetizar as crianças, no meu entendimento era uma tarefa difícil. Ensinar e aprender a ler e escrever exigia muito esforço de ambas as partes e entre pesquisas, leituras, depoimentos de experiências de algumas professoras, tive a oportunidade de conhecer através das redes sociais a professora Sandra Puliezi, criadora do “Método das Onomatopeias” em 2018, com o objetivo de facilitar processo de alfabetização. “O método das onomatopeias é uma estratégia lúdica e eficaz para ensinar as crianças a ler e escrever, utilizando sons e imagens para representar as letras” (PULIEZI,2020).

Posso afirmar que era essa a luz que eu buscava naquele momento. Este método me chamou atenção por ser bonito, colorido e divertido, logo pensei, se me atraiu, imagine como vai ser com as crianças. E ao conhecer e começar a utilizar as onomatopeias, a ideia inicial de que alfabetizar é muito difícil, foi sendo desmistificada.

Então passei a seguir a professora Sandra Puliezi em todas as redes sociais possíveis, assistir todas as lives como também a selecionar, imprimir, criar, organizar e experimentar todos os materiais possíveis, seguindo o passo a passo de suas orientações, nos quais, toda prática deve acontecer, com a instrução fônica explícita e sistemática, trabalhando a alfabetização de forma lúdica e prazerosa com o alfabeto das onomatopeias. Utilizando assim a abordagem fônica.

“A abordagem fônica é fundamental para a alfabetização, pois ajuda as crianças a desenvolver a consciência fonológica e a relacionar sons com letras” (PULIEZI,2020).

Para o ensino dos sons, há uma sequência que deve ser respeitada do mais simples para o mais complexo, seguindo os passos determinados para cada habilidade (Rima, Aliteração, Consciência das palavras, Consciência das sílabas e Consciência Fonêmica). “A abordagem fônica parte do princípio de que é necessário ensinar às crianças as relações entre grafemas e fonemas (letras e sons), para que se relacione a palavra falada com a escrita”. (CAPOVILLA, 2004).

Alfabetizar as crianças no meu entendimento seria uma tarefa difícil. Ensinar e aprender a ler e escrever exigia muito esforço de ambas as partes e ao conhecer e começar a utilizar as onomatopeias, essa ideia foi sendo desmistificada. O alfabeto das onomatopeias, é um método de alfabetização criado com base em evidências da Ciência e da leitura, não são apenas figurinhas divertidas e coloridas é muito mais que isso, trata-se de um recurso mnemônico com associações visual e auditiva, que facilitam a memorização dos fonemas e grafemas. Esse

recurso relaciona cada letra do nosso alfabeto a uma onomatopeia específica, promovendo uma aprendizagem lúdica e intuitiva dos sons das letras. Diante desta realidade, posso afirmar que a alfabetização baseada em evidências, revolucionou minha prática. A proposta fônica foi a minha melhor escolha. A eficácia da utilização de técnicas mnemônicas (alfabeto das onomatopeias), com estratégias cognitivas e lúdicas, permite o armazenamento mais eficiente de informações na memória a longo prazo. As crianças ao receberem a instrução fônica têm melhor desempenho em leitura e na escrita e os resultados evidenciaram avanços significativos no aprendizado da leitura e na escrita das crianças inseridas no projeto

METODOLOGIA

Levar para escola EMGRO a ideia de trabalhar com o método fônico, foi um desafio, uma vez que todas as professoras dos anos iniciais não faziam uso deste método e não conheciam o alfabeto das onomatopeias. A princípio tive oportunidade de apresentar a proposta e expor o material para a equipe pedagógica da escola e para as professoras. De certa forma mostrei a necessidade de mudarmos o cenário da alfabetização do Brasil, para atingir as metas desejadas a nível nacional, estadual e municipal, precisamos plantar uma semente em nossa escola. É necessário esquecer o “beaba”, o uso do silabário que apresenta por volta de 1.800 padrões silábicos para ser memorizados, complicando assim o processo de alfabetização; já o método fônico é ciência aplicada, a criança aprende fazendo a relação letra e som. Sendo este o mais eficaz. Levando em consideração que atualmente temos salas de aulas diversificadas, com crianças atípicas e um número avançado de crianças com dificuldades de aprendizagem. São poucas as crianças que demonstram facilidade para aprender com qualquer método.

O projeto foi elaborado com a intenção de fazer uma experiência com duas turmas de segundo ano, passou pela apreciação e aprovação do conselho deliberativo da escola e encaminhado à secretaria municipal de educação, para ser monitorado através de relatórios mensais de atividades. Na escola as professoras juntamente com a equipe pedagógica, utilizaram um instrumento de avaliação diagnóstica inicial e para selecionar as crianças que precisavam de apoio no processo de alfabetização. Feito isso, foram encaminhados inicialmente para participar do projeto seis crianças que de acordo com o resultado da avaliação diagnóstica encontravam-se no nível 01 (não leitor ou não alfabetizados) e apresentavam dificuldades no aprendizado. A prática com essas crianças acontece de forma individual na biblioteca da escola, tendo três encontros semanais, com duração de duas horas, no horário oposto das aulas ao da

professora de sala; ou ainda em casos específicos no horário da aula com um tempo mais reduzido.

Toda prática acontece, trabalhando a alfabetização de forma lúdica e prazerosa com o alfabeto das onomatopeias da professora Sandra Puliezi, com utilização de jogos, músicas, contação de história e brincadeiras com o som e o nome das letras, uma vez que para aprender a ler é preciso ouvir o som da fala.

Utilizando o método fônico, de forma explícita; clara sem deixar margem para dúvidas e sistemática começando com as habilidades mais básicas, rima, aliteração, consciência silábica, consciência de palavras, com atividades mais simples e lógica e progredindo para as mais complexas. Iniciamos pelo som das vogais, em seguida com as consoantes trabalhando o princípio alfabético. Cada letra (grafema) é aprendida como um som (fonema) que, junto a outros fonemas, formam as sílabas e palavras. Para o ensino dos sons das letras não seguimos a ordem do nosso alfabeto, primeiro trabalhamos com as consoantes que tenham o som prolongado (fricativas), essas são mais fáceis de serem ouvidas e pronunciadas pelas crianças, lembrando sempre que há uma sequência que deve ser respeitada – do mais simples para o mais complexo. A consciência fonêmica não é um processo fácil, por isso precisa ser bem trabalhada com prática e paciência. É preciso ser ensinada, oferecer apoio, ajudar, fazer junto, para que as crianças tenham a capacidade de identificar e manipular os sons de forma consciente e melhorar assim a habilidade de leitura e escrita.

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na alfabetização os métodos podem facilitar ou dificultar o aprendizado. O método fônico também conhecido como método alfabético em alguns países da Europa, se opõe a métodos como o de silabação, no qual a criança tem que decorar uma infinidade de famílias silábicas, aos métodos globais, semi globais ou ainda aos mistos, que começam com a leitura e compreensão de palavras e textos para chegar a unidades menores, como sílabas e letras. Esta oposição proporciona diversos debates sobre a eficácia dos métodos, debates presentes em pesquisas científicas, em universidades e no âmbito escolar entre os profissionais da educação. Por várias vezes tive oportunidade de participar de debates com esse tema e ouvi professores

se posicionarem criticando o método fônico e defendendo o método global, afirmando que este sim, tem eficácia, que fazem uso e que não trocam por nenhum outro, pelo fato de ter sido alfabetizado com este.

Não duvido na possibilidade de alfabetizar com outros métodos que não seja o fônico; porém acredito que que o processo ocorre de forma mais lenta, como também seja impossível alfabetizar ao menos 50% das crianças em uma sala de aula. A neurociência comprova a eficácia do método fônico, várias pesquisas afirmam que associar as letras e sons, ativa áreas do cérebro importantes para a leitura. É visível que os estudos sobre o método fônico vêm cada vez mais se intensificando e evidenciando o quanto é importante desenvolver suas habilidades no processo de alfabetização. Vários países da Europa já utilizam esse método, como por exemplo a França, Inglaterra e Portugal que deixaram de utilizar o método global para trabalhar com a instrução fônica, com base na teoria que a leitura e a escrita são habilidades que precisam ser ensinadas e que a instrução fônica explícita e sistemática é fundamental para acontecer a alfabetização.

No Brasil a utilização do método fônico vem se expandindo, há quem acredite e também há quem não acredite, infelizmente algumas pessoas ainda pensam que as crianças não precisam de ensino sistemático e explícito e que elas aprendem a ler sozinhas. Diante da minha vivência com a instrução fônica, pressuponho que as pessoas que ainda não dão credibilidade ao método fônico, ainda não tiveram a oportunidade de experimentar e que ao usá-lo irão compreender que a leitura não é achismo e sim ciência. “ A alfabetização fônica eficaz depende da capacidade de armazenar e recuperar informações na memória a longo prazo”. (KILpatrick, 2015).

Entendo que aprender é transformar informações em memória de longo prazo e ser capaz de resgatá-las quando precisar. O alfabeto das onomatopeias foi criado pela professora Sandra Puliezi com o objetivo de trabalhar a consciência fonológica, trata-se de um recurso mnemônico que é útil no processo de alfabetização. Por associar sons e letras a imagens que as crianças reconhecem, então as crianças aprendem a ler de forma interativa e divertida, ficando mais motivadas a aprender. Levando em consideração a diversidade de crianças nas escolas, o alfabeto das onomatopeias também torna a alfabetização mais acessível para crianças atípicas, que apresentam mais dificuldades, é incrível como elas reagem com alegria e descontração. A minha experiência com as onomatopeias me fez acreditar que esse método além de ser bonito, colorido, criativo e importante por levar informações para memória de longo prazo de forma leve, também é um caminho lúdico para igualdade de oportunidade.

Ao alfabetizar crianças atípicas com o alfabeto das onomatopeias estamos abrindo portas para o acesso ao conhecimento e oportunidades educacionais e sociais. Nos últimos trinta anos a ciência cognitiva junto a neurociência da leitura está se expandindo, trazendo informações que contribuem com a evidência da eficácia do método fônico. Infelizmente no Brasil ler e escrever ainda é privilégio de poucas pessoas; muitas não têm acesso à escola, a exclusão social existe de forma devastadora e o público mais afetado é a camada de renda mais baixa, parte desse público. Alfabetizar é contribuir com o desenvolvimento pessoal de cada criança para construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 05 de Fevereiro foi iniciado o ano letivo na rede municipal de João Pessoa -PB, no dia 10 do referido mês começamos as avaliações diagnósticas de leitura, após análise dos resultados, foram encaminhados para participar do projeto de leitura, seis crianças não alfabetizadas e inseridas em duas turmas de 2º ano. Fazia parte do grupo duas crianças atípicas, uma diagnosticada com TDAH e outra no processo de investigação do Cid. Os atendimentos individualizados à essas crianças foi iniciado no dia 18 de fevereiro, usarei a seguir uma tabela com nomes fictícios para apresentar aos leitores o acompanhamento das avaliações leitura de cada criança, da inicial ao final do 3º bimestre, uma vez, que o 4º bimestre encontra-se e no momento ainda em andamento.

Tabela 1 - Resultados comparativos

Nome	Avaliação inicial	Final do 1ºbimestre	Final do 2ºbimestre	Final do 3ºbimestre	final do 4ºbimestre
Pedrinho	02	04	05	06	
José	02	03	05	06	
Bia	01	04	05	06	
Lili	01	02	03	04	
*João	01	02	03	04	
*Mari	01	01	02	03	

*crianças atípicas

Legenda

01 não leitor	02 leitor de sílabas	03 leitor de palavras	04 leitor de frases	05 leitor de texto sem fluência	06 leitor de texto com fluência
---------------	----------------------	-----------------------	---------------------	---------------------------------	---------------------------------

A seguir trago mais um resultado de outras crianças que estão nas turmas de 2º / 3º e 5º ano e que foram sendo incluídas no projeto, após as seis crianças que iniciaram.

Tabela 2 – Resultados

Nomes	Avaliação inicial	Final do 1º bimestre	Final do 2º bimestre	Final do 3º bimestre	Final do 4º bimestre
*Duda	01	01	03	03	
Gadê	01	02	02	03	
Lara	03	03	03	05	
Mine	02	02	03	04	
Dudu	05	05	05	06	

*criança atípica

Análise dos resultados

Encaminhadas para ser atendidas pelo projeto: 14 crianças

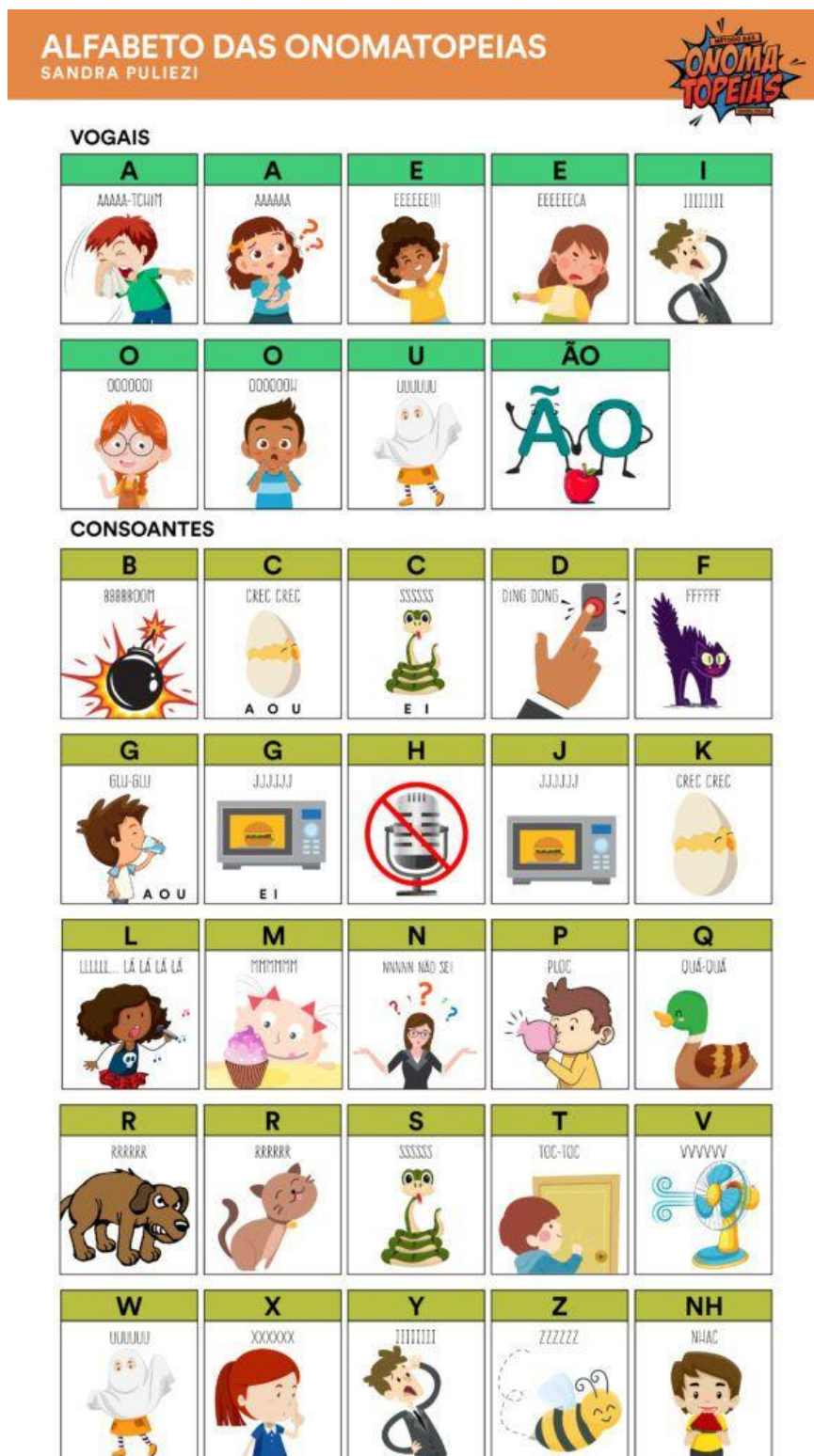
Turmas: 2º ano / 3º ano/ 5ºano

Frequência: 21,4% não frequentou 78,6% frequentaram

Nível de leitura inicial: 45,5% (nível 01) não leitor / 27,3% (nível 02) leitor de sílabas/18,2% (nível 03) leitor de palavras/ 9,1% (nível 05) leitor de texto sem fluência

Nível de leitura após o 3º bimestre:36,4% (nível 06) leitor de texto com fluência/ 18,2% (nível 05) leitor de texto sem fluência / 18,2% (nível 04) leitor de frases/ 27,3% (nível 03) leitor de palavras.

Fig.1 Alfabeto das onomatopeias



Fonte: <http://institutolermas.com.br> - acessado em 2022

Fig. 2 - Registro da prática pedagógica



Fonte: Arquivo pessoal da autora - (Silva, 2025)

Os resultados apresentados foram obtidos através de estratégias com o ensino explícito e sistemático, fazendo uso do método das onomatopeias de diversas formas, adaptando atividades às necessidades individuais de cada criança, dando apoio adicional às crianças atípicas para se concentrar e manter o ritmo das atividades. Vale salientar que o ano letivo ainda não foi encerrado e que as crianças ainda têm a oportunidade de melhorar ainda mais suas habilidades de leitura, O resultado evidencia a importância de se trabalhar com o método das onomatopeias e com a abordagem fônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda realidade vivenciada e apresentada neste trabalho, posso reafirmar que a alfabetização baseada em evidências científicas, realmente revolucionou minha prática e pode revolucionar a sua. Tive a oportunidade de participar de uma formação presencial em João

Pessoa, com a professora Sandra Puliezi, ampliando os conhecimentos, sempre buscando mais leituras, cursos e práticas que vem me qualificando cada vez mais, na certeza de que estou no caminho certo, fico feliz pela oportunidade que estou tendo de expandir esse método com provas científicas de sua eficácia e com a certeza que a nossa escola está contribuindo com a “erradicação do analfabetismo”.

A meta da Secretaria Municipal de João Pessoa, alinhada ao Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada, é que mais de 80% das crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental I até 2030. A meta da Escola Municipal General Rodrigo Otávio, é que ao final do ano em curso (2025) 100% de nossas crianças estejam alfabetizadas e para nossa alegria com um trabalho em equipe fortalecido com estudo, pesquisas e dedicação, ao final do 3º bimestre de 2025, temos 100% de nossos alunos leitores. Este resultado viabiliza às nossas crianças caminhos para ampliar conhecimentos, adquirir novas informações educacionais e futuras oportunidades profissionais.

Alunos alfabetizados podem participar mais plenamente da vida escolar, social e comunitária. Sendo assim, como professora readaptada da Rede Municipal de João Pessoa, me sinto honrada por contribuir para o desenvolvimento pessoal das crianças e para construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Externo aqui a felicidade de levar uma intervenção com as crianças da rede municipal, utilizando o método das onomatopeias e poder sentir a alegria das crianças ao conseguir ler as primeiras palavras, não é mágica é ciência, é ter a oportunidade de aos 64 anos de idade não me sentir apenas uma professora, é me sentir com muito orgulho arquiteta, modificando aos poucos o cérebro de cada criança, como se estivesse construindo um palácio colocando tijolo por tijolo e polindo, preparando-os para o grande momento da leitura.

“...eu não posso mudar o mundo mais eu balanço” (LINHARES, Juliana.Balanceiro.2021)

AGRADECIMENTOS

Meu mais sincero agradecimento à Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa e à toda Equipe da Escola EMGRO, que acreditaram no meu trabalho e abriram as portas, sendo essenciais para o sucesso da alfabetização de nossas crianças.

Um agradecimento especial à todas as crianças que participaram do projeto, sua curiosidade, entusiasmo e aprendizado com o método das onomatopeias transformaram nossos encontros em uma experiência inesquecível e gratificante.



Expresso minha mais profunda gratidão à Professora Doutora Sandra Puliezi, pela criação do método das onomatopeias e por todas as contribuições e dedicação direcionadas ao mundo da leitura e da escrita.

E por fim, dedico este trabalho a todos que acreditam nos avanços da ciência.

REFERÊNCIAS

PULIEZI, Sandra. **Método das Onomatopeias: uma abordagem lúdica para a alfabetização**. São Paulo: Editora XYZ, 2020

PULIEZI, Sandra. **Alfabeto das Onomatopeias: um recurso para a alfabetização**. *Revista Brasileira de Alfabetização*, v. 10, n. 2, 2020.

CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização: método fônico**, São Paulo: Editora Memnon, 2004.

Kilpatrick, D.A. (2015). **Essentials of assessing, preventing, and overcoming reading difficulties**, John Wiley & Sons.